



GIARDÍASE EM CANINOS E FELINOS - MELHORA DA SENSIBILIDADE DO DIAGNÓSTICO

INTRODUÇÃO

A giardíase é uma doença comum de cães, gatos e humanos, que freqüentemente é subestimada, sendo considerada uma zoonose pela OMS desde 1979. A *Giardia lamblia*, também designada *Giardia intestinalis*, é um parasita protozoário gastrointestinal causador de quadro clínico que varia de portador sem sintomas até doença diarréica aguda de larga duração. O parasita encontra-se em todo o mundo, especialmente em zonas com poucas condições sanitárias.

A *Giardia lamblia* infecta através da ingestão dos seus cistos, os quais podem permanecer ativos em água clorada. Ao atingir o duodeno, cada cisto liberta 2 trofozoítos flagelados (forma invasiva) que colonizam as células do duodeno e jejuno proximal.

SIGNIFICADO CLÍNICO

A enfermidade acomete principalmente indivíduos imunossuprimidos (cães com Leishmaniose Visceral – por exemplo), animais jovens e/ou desnutridos. Animais adultos, em geral, são assintomáticos, o que agrava o problema de sua disseminação, contaminando o ambiente e infectando outros indivíduos.

As taxas de infecção são altas nas áreas onde existem grandes populações de humanos e animais, devido à maior oportunidade de transmissão direta e indireta. Morfologicamente, no ciclo de transmissão da doença, os cistos são as formas latentes e infectantes da doença, sendo eliminados pelas fezes.

Os sintomas aparecem 1-3 semanas depois do contágio e ocorrem durante um período de incubação de cerca de 8 dias. A forma de apresentação mais freqüente caracteriza-se por diarreia, perda de peso, dor abdominal tipo cólica e atraso no crescimento e desenvolvimento. O quadro pode ser agudo ou crônico; a doença pode estar auto limitada ou produzir um quadro de diarreia severa com má absorção intestinal. São comuns as alterações das funções digestivas com sintomas persistentes, tais como má absorção de açúcares (especialmente dissacarídeos como sacarose e lactose), gorduras e vitaminas lipossolúveis. Raramente os trofozoítos invadem as paredes intestinais causando diarreia inflamatória e febre, também não está documentado que produzam substâncias tóxicas.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico clínico só pode ser confirmado através de análises laboratoriais coproparasitológicas como esfregaço de fezes frescas, flutuação em solução saturada de sulfato de zinco (**Exame Parasitológico de Fezes**) ou ELISA.

Nos esfregaços de fezes frescas, trofozoítos podem ser visualizados em microscópio, porém, por se tratar de uma técnica de pesquisa direta e devido à eliminação intermitente do parasito, possui sensibilidade variável (cerca de 20% nas infecções).

O **exame parasitológico de fezes** através da flutuação em solução saturada de Sulfato de Zinco ou Sacarose é considerado um bom método de diagnóstico (1 amostra 76%, 3 amostras 96% das infecções são diagnosticadas), por ter uma boa relação custo benefício e

permitir a detecção da *Giardia* de outros agentes parasitários. Apesar de tantas vantagens, apenas um **resultado negativo não é conclusivo**.

O teste de **ELISA de captura** possui a vantagem de ser **rápido e bastante preciso**, consistindo na detecção qualitativa *in vitro* de antígenos (GSA-65) nas fezes, **detectando tanto trofozoítos quanto oocistos**, mesmo que o animal não esteja eliminando o agente no momento da realização do exame.

Para a realização deste, necessita-se apenas de uma amostra de fezes frescas (sem conservantes). As amostras fecais devem ser recolhidas em um frasco estéril apropriado (**sem a adição de nenhuma solução conservante**), o mais rapidamente possível, logo após o início dos sintomas. Procurar obter uma amostra representativa é muito importante para um diagnóstico preciso.

Buscando qualidade e precisão nos resultados para se concluir um diagnóstico e instituir a terapêutica mais adequada, recomenda-se a associação de mais de uma metodologia diagnóstica, de modo que possam se **complementar em sensibilidade e especificidade**, portanto na suspeita de giardíase, sugerimos a realização de um **EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES (EPF)** e uma **PESQUISA DE GIARDIA (ELISA)**.

Tem se também a opção de solicitar o EPF (MIF), no qual são preservados cistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos, podendo ser coletadas um total de 3 amostras em dias alternados uma vez que a eliminação de cistos é intermitente, o que pode gerar resultados falso-negativos quando se utiliza uma única amostra na pesquisa.

Vale ressaltar que as amostras coletadas em MIF/TF-Test não podem ser utilizadas para pesquisa de antígeno (PESQUISA DE GIARDIA – ELISA), devendo ser utilizadas apenas fezes frescas para tal ensaio.



Figura 1: Trofozoítos de *Giardia* sp em microscopia óptica.
Fonte: Retirado do site da Penn Veterinary Medicine.

MATERIAL	EXAMES	PRAZO (DIAS)
FEZES FRESCAS	PESQUISA DE GIARDIA (ELISA)	1
FEZES	EXAME PARASITOLOGICO DE FEZES	1

"Referencias disponíveis com autor, se necessário consulte-nos."

EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da
América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708



Siga-nos no Twitter: @tecsalab



Facebook: Tecsa Laboratorios

WWW.TECSA.COM.BR

"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DO JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"



INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

"Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. "